

MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

O vigilante e combativo deputado Café Filho levantou, em relação ao plano Salte, uma questão que não se pode desprezar. Até agora, era este considerado simples fantasia burocrática, cujo maior mérito consistia, de um lado, em apontar a precária situação economico-social do País, e, do outro, em confessar que, alguns anos depois de instalado, o governo não tinha verdadeiramente programa, nem sabia ao que tinha vindo. Agora, porém, o deputado norte-riograndense abre-nos os olhos para o grande perigo político que o plano encerra.

Se o nosso regime, sem embargo dos seus "poderes independentes e harmónicos", é já a ditadura do presidente, contra a qual se levantavam tantas e tão memoráveis campanhas, a que formidável potencia não se elevará ela, quando o Presidente da República puder movimentar e aplicar livremente, com apoio de um decreto-lei da Ditadura, as enormes somas previstas?

O ilustre deputado Café Filho, com a dolorosa experiencia que já tem dos nossos homens e das nossas coisas, vê nesta circumstancia a explicação do extraordinario interesse na aprovação do plano Salte demonstrado pelo governo, que, para a apressar, não trepidou em submeter o Tesouro à sangria da convocação extraordinaria do Congresso. Eu não quero ir, até lá. Não ousou afirmar que tudo se tenha reduzido a isto. Mas grave injustica seria fazer ao Governo, supor não tenha ele percebido as tentadoras possibilidades do mirabolante plano.

Parece, pois, chegada a ocasião em que deve o Congresso compenetrar-se das suas responsabilidades e fazer valer as suas prerrogativas. O plano Salte, além de inconstitucional ao aspecto acima apontado, é politicamente perigoso. Será rejeitado, ou, quando menos, fundamentalmente modificado? Não é muito de crer. Mas existem na representação dos varios partidos, inclusive na do partido majoritario, vigorosas personalidades capazes de reacção. Isto sem falar na União Democrática Nacional, que, pelas proprias circumstancias da sua génese, não pode engulir a isca.

Esperemos, embora sem muita esperanza...

RAUL PILLA

Praia da Cidreira, 22/2/1949.